

ROMARIAS SÃO FRANCISCO DE CANINDÉ*

Prof. Oswald Barroso

A Festa de São Francisco é marcada por grande romaria a Canindé. Vindos de todos os Estados do Nordeste e, de outros mais, do Brasil, dezenas de milhares de romeiros chegam nos mais diferentes meios de transporte, desde a pé, ou em paus de arara, até em ônibus e automóveis. Muitos vestem a bata marrom de São Francisco. Hospedam-se nos Ranchos de Romeiros. Trazem ex-votos para pagar as graças alcançadas. Em Canindé, cumprem itinerário tradicional, que inclui Via-Sacra, entrega de ex-votos na Casa dos Milagres, passeio pelo Convento dos Franciscanos, visita ao Museu, visita e missa na Matriz, procissão e quermesse. A cidade fica tomada de barracas para venda de artigos religiosos e culinários, cantadores, emboladores de coco, amplificadores de som, forrós, parques de diversões, etc. Entre as comemorações, se destaca a Missa dos Vaqueiros, anunciada pelos sinos, acionados por Getúlio, o mestre sineiro da basílica, em que os vaqueiros assistem a cerimônia encourados e, muitas vezes, de cima de seus cavalos, e os cânticos são entoados como aboios. Se houver oportunidade, os romeiros voltam por Fortaleza, onde os ônibus dão uma parada, para que eles possam ver o mar e levar uma garrafa d'água salgada, como recordação da romaria.

ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE As grandes romarias de Juazeiro do norte são três. A primeira delas, em Fevereiro, realiza-se em homenagem a Nossa Senhora das Candeias. É a festa do fogo, com sua constelação de luzes, com sua procissão iluminada por milhares de velas e lamparinas, com seu bendito carregado de magia, iluminuras e sereias. Em Setembro, tem lugar a festa da padroeira, Nossa Senhora das Dores, na qual predominam os romeiros de Alagoas, com suas vestes azuis cheias de claridades. É uma festa de alegria, repleta de graça e bondade, na qual abundam folgares e folguedos, celebrados em honra da Mãe das Dores. Já na Festa de Finados predominam cores escuras, o clima é de dor e sofrimento, com benditos e incelenças entoados em voz roufenha. À noite, ocorrem a visita ao túmulo do Padre Cícero e a vigília no Cemitério do Socorro. Por ocasião dessas romarias, os peregrinos tomam Juazeiro do Norte e o transformam em uma Jerusalém cabocla, demarcando as muitas passagens da vida do Redentor e a geografia da Cidade Santa. Entre os sítios sagrados, guardam réplicas, em Juazeiro: o Horto, tendo no caminho as estações da Via

* Texto retirado do Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

Crucis e, no alto, a estátua do Padre de Juazeiro; o Santo Sepulcro, com seu calvário de pedras e cruzeiros; o Rio Jordão, encantado no Riacho Salgadinho entre outros lugares santos citados pelo Novo Testamento. Em todos eles, rituais de culpa e penitência são permeados pela alegria do riso e do encantamento, numa tentativa de resgatar pela folia, almas prisioneiras da dor e do sofrimento. No dia de Finados, além dos rituais corriqueiros de louvor aos mortos, espalhados em todo o território cearense, aparecem formas festivas especiais em alguns municípios, além de Juazeiro do Norte, como em Ocara, onde tem lugar a chamada Festa das Mulheres, para a qual, chegam numerosos ônibus, de Fortaleza e cidades próximas, lotados de mulheres, para participar de festejos dançantes, que duram a noite, inteira. Para completar a lista de festas religiosas, cabe citar a Festa de Iemanjá, comemorada em datas como o 2 de Fevereiro (junto com Nossa Senhora das Candeias) e o 15 de Agosto (junto com Nossa Senhora da Assunção). Nestes dias, os diversos terreiros de umbandistas e religiões negro-africanas prestam seu culto a Iemanjá, na beira dos rios ou do mar, entoando cantos e dançando em torno de sua imagem, assim como lançando flores em direção às águas. Em Fortaleza, a Festa de Iemanjá acontece em todo o litoral e, especialmente, na Praia do Futuro, reunindo milhares de devotos.